



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

**PESQUISA EM TURISMO: PANORAMA DAS TESES DE
DOUTORADO PRODUZIDAS NO BRASIL DE 2005 A 2007**

**TOURISM RESEARCH: OVERVIEW OF DOCTORAL
DISSERTATIONS PRODUCED IN BRAZIL FROM 2005 TO 2007**

**INVESTIGACIÓN EN TURISMO: PANORAMA DE LAS
TESIS DOCTORALES PRODUCIDAS EN BRASIL ENTRE
2005 Y 2007**

Marcia Maria Cappellano dos Santos¹

Ana Maria De Paris Possamai²

Marcela Ferreira Marinho³

Resumo: O presente artigo visa contribuir, no âmbito do período a que se refere e nos limites do recorte metodológico realizado, para a construção de uma visão global da pesquisa em Turismo no Brasil, ao focalizar as teses de doutorado incluídas no Banco de Teses e Dissertações da Capes relativas ao arco de tempo 2005-2007. O estudo foi realizado objetivando enquadrá-las, com base nos objetivos constantes dos respectivos resumos, nas plataformas propostas por Jafari (1994), assim como identificar vínculos com as abordagens sistêmica, fenomenológica e “para além do fenômeno”. Os resultados corroboram que o turismo é predominantemente analisado à luz de outras áreas de conhecimento e apontam para o fato de que a pesquisa, no referido período, se situa na Plataforma de Conhecimento mantendo elos com as da Defesa, da Advertência e da Adaptação. Por outro lado, de modo incipiente, começa a instaurar-se um novo cenário da pesquisa em turismo, mediante o intuito de ultrapassar a esfera factual das atividades turísticas e redimensionar a compreensão do turismo como fenômeno. Questiona-se assim se o estudo do turismo estaria desenvolvendo uma nova dimensão dentro da Plataforma de Conhecimento ou estaria sendo desenvolvida uma nova plataforma, a da Epistemologia do Turismo.

Palavras chave: Turismo. Pesquisa. Educação. Teses de doutorado. Plataformas. Epistemologia.

¹ Doutora em Educação, docente da Universidade de Caxias do Sul. Email: mcsantos@ucs.br

² Mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Email: am.possamai@uol.com.br

³ Mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Email: marcela_turismo@hotmail.com

Abstract: The article aims to a global overview on tourism research in Brazil, limited to a short period, from 2005 to 2007 and focusing only in doctoral theses registered at Capes Data Base. Theses were classified after their abstracts and clustered into Jafari's Platforms (Jafari, 1994). Systemic, phenomenological and "beyond phenomena" approach were also identified. As a result the author confirmed that tourism research is carried out mostly by other disciplines and that most theses belong to the Knowledge-based Platform, with links with Advocacy, Cautionary and Adaptancy Platforms. The beginnings of a new trend were also identified, going beyond tourism facts and understanding tourism as phenomenon which suggests either the development of a new dimension in Knowledge-based Platform or the development of a new Platform, that of Tourism Epistemology.

Keywords: Tourism. Research. Education. Doctoral theses. Platforms. Epistemology.

Resumen: El objetivo de este artículo es contribuir, dentro del período de referencia y de los límites del recorte metodológico realizado, para la construcción de una visión global de la investigación en turismo en Brasil, focalizando las tesis doctorales incluidas en el Banco de Tesis y Disertaciones de Maestría de la Capes (Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior) relativas al intervalo de tiempo de 2005 a 2007. El estudio fue llevado a cabo encuadrando las tesis, en función de los objetivos explicitados en los respectivos resúmenes, dentro de las plataformas propuestas por Jafari (1994). También se buscó vincularlas con la aproximación sistémica, la fenomenológica y para más allá del fenómeno. Los resultados corroboran que el turismo se analiza predominantemente a partir de otras áreas del conocimiento e indican que la investigación, en el período de referencia, se sitúa en la Plataforma del Conocimiento manteniendo lazos con la de Defensa, la de Advertencia y la de Adaptación. Por otro lado, de modo incipiente se empieza a esbozar un nuevo escenario de investigación en turismo. con el intuito de salir de la esfera factual de las actividades turísticas y redimensionar la comprensión del turismo como fenómeno. Se cuestiona entonces si el estudio del turismo estaría llegando a una nueva dimensión dentro de la Plataforma del Conocimiento o si se estaría llegando a una nueva plataforma, la de la Epistemología del Turismo.

Palabras clave: Turismo. Investigación. Educación. Tesis doctorales. Plataformas. Epistemología.

Introdução

O estudo acadêmico do turismo teve início na Europa, sob a influência da economia e da geografia, chegando ao Brasil na década de 1970. Cajaseiras (2008) lembra que a segunda metade da década de 1990 e o início dos anos 2000 viram uma explosão de novos cursos na área, em diferentes estados brasileiros.

Na sequência à implantação dos cursos de graduação em turismo, vieram os programas de pós-graduação oferecidos, segundo Spolon e Motoda (2008), nas seguintes instituições: Universidade do Vale do Itajaí – Balneário

Camboriú/SC, em 1997; Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/BA, em 2000; Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul/RS, 2001; Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP, 2002; Centro Universitário UNA – Belo Horizonte/MG, 2003. Por outro lado, como é sabido, o programa de pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP (cujo mestrado foi implantado em 1972 e o doutorado, em 1980) foi o primeiro programa a produzir teses e dissertações que tinham o turismo como tema central. Ao longo desse período, com o crescimento da pós-graduação e, por via de consequência, da pesquisa a ela atinente, o estudo do turismo, sob influências internas e externas, passou a ganhar *status* científico, do que derivou a produção de conhecimentos, os quais, progressivamente, foram se constituindo em referenciais para um novo saber-fazer.

Por outro lado, cabe aqui lembrar que, por sua natureza multi e interdisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, o turismo também tem sido objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Muitos programas de pós-graduação têm se voltado para essa temática. Uma visão geral sobre a produção científica em turismo foi propiciada por Rejowski (1996), ao organizar um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil entre 1975 e 1992. Esse estudo foi ampliado por Trigo (2001), que estendeu o panorama até 1999, e por Gomes (2004), que o complementou até 2003. Em 2005, Barretto e Santos (2005) analisam o fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações – tema que dá título ao artigo publicado. Em 2008, durante o V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, foram apresentados três trabalhos com foco na pesquisa em turismo. Cajaseiras (2008), que enfoca a pesquisa científica em turismo no estado de Pernambuco; Moraes (2008), que analisa a produção com foco nos eventos do Estado de São Paulo; Spolon e Motoda (2008), que analisam as produções desenvolvidas dentro dos programas de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade. Em 2009, na edição seguinte do mesmo evento, Momm e Santos (2009) focalizam o campo do estudo do turismo no Brasil e os indícios de sua institucionalização em relação ao período de 2000 a 2006.

O presente artigo trata especificamente das teses de doutorado produzidas no Brasil entre 2005 e 2007 cadastradas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo por tema central o turismo. O estudo compreende parte dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Ensino e Pesquisa, oferecida pelo Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, no segundo semestre de 2008.

Como é sabido, uma visão global dos caminhos percorridos pela investigação em turismo pode ser obtida a partir de múltiplos critérios de análise, tais como: crescimento quantitativo, distribuição geográfica, método, procedimentos metodológicos empregados, racionalidade teórica e argumentativa. O foco selecionado é sempre decorrente dos objetivos para os quais se direciona a investigação. Neste trabalho, tendo por objetivo contribuir, no âmbito do período 2005 a 2007 e nos limites do recorte metodológico realizado, para a construção de uma visão diacrônica da pesquisa em turismo no Brasil, optou-se por dar destaque principal à relação das teses selecionadas com as plataformas estabelecidas por Jafari (1994) e, ao mesmo tempo, por estabelecer vínculos com as abordagens analítico-interpretativas do fenômeno aqui particularmente representadas pelos pesquisadores brasileiros Beni (1999), Panosso (2005) e Moesch (2002).

REFERENCIAL DE ANÁLISE

Um breve percurso, em âmbito internacional, sobre a produção científica em turismo pode ter início com as referências de Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006, p. 87, tradução livre) as tendências atuais da investigação científica na área, a qual, segundo eles, tem se voltado principalmente para objetos de estudo como: ecoturismo, turismo rural, turismo social, turismo de congressos e convenções, massificação do ecoturismo, impactos socioculturais, autenticidade, prostituição infantil, desenvolvimento sustentável, gestão do patrimônio cultural, gastronomia, determinação de demanda, qualidade de

serviço, novas tecnologias, terrorismo e segurança nos deslocamentos turísticos.

Contudo – advertem os autores – abordam-se tangencialmente problemas cruciais: equidade, solidariedade, justiça social, democracia, etcétera [sic], que tornam ainda mais complexos os objetivos para o desenvolvimento ótimo da investigação científica.

Além disso, ressaltam que menor ainda tem sido a busca de construir processos crítico-reflexivos direcionados para a definição de condições essenciais que caracterizem o fenômeno turístico, assentados na ênfase à dimensão epistemológica. A esse respeito, aliás, a inexistência de consenso no reconhecimento do turismo como uma ciência tem levado a discussões que permanecem longe de definições conclusivas. Nessa direção, podem ser citados trabalhos como os de Tribe (1998; 2000), Kadri e Bédard (2005; 2006; 2008), Cériani-Sebregondi *et al.* (2008), Hoerner (2008), entre outros.

Especificamente em relação ao México, Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006) afirmam que muitos são os trabalhos de compilação estatística sendo tratados como pesquisa científica. Igual tratamento tem sido dado a produções que consideram o mercadológico (com ênfase em estudos sobre oferta e demanda, gasto e consumo, comercialização) como o prioritário ou o bastante na investigação turística. Mencionam também pesquisas, nas perspectivas sociológica e antropológica, que vêm enfatizando duas vertentes: a do ócio e do tempo livre e aquela que focaliza relações entre comunidade receptora e visitantes.

Por outro lado, os mesmos autores apresentam dois quadros que sinalizam mais alguns aspectos interessantes de serem pontuados. O primeiro (conforme figura 1) traz as tendências temáticas de regiões geoeconômicas e políticas no mundo, as quais se mostram consentâneas com as condições imperantes em seus espaços políticos, econômicos e sociais:

Regiões	Orientação
EEUU	Gestão empresarial
Austrália e Nova Zelândia	Problemática ambiental e ecoturismo
Alemanha	Ócio e tempo livre
França	Impactos sobre a população
Croácia	Economia e planificação turística
Oriente Médio	Atos de terrorismo, insegurança, viagens turísticas
Índia	Impactos culturais e meio físico
Malásia	Impactos nas culturas autóctones
América Latina	Gestão empresarial (influências dos EEUU)
México	Capacitação, promoção mercadotecnia e planejamento

Figura 1 – Orientação da investigação turística por região

Fonte: Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006, p.88)

O segundo, constitutivo da figura 2, indica o número de consultas feitas, em 2001, à revista *Annals of Tourism Research*, a partir do qual se pode identificar o interesse pelas diferentes temáticas, assim como o caráter mais pragmático, de medição, valoração e tabulação de tendências da pesquisa na área, em detrimento de análises conceituais e de fundamentos do conhecimento sobre o turístico.

Dentre outros trabalhos que procuram descrever os percursos da pesquisa em turismo, o artigo de Meyer-Arendt e Justice (2002) publicado igualmente na revista *Annals of Tourism Research*, procura atualizar dados elaborados por Jafari, em 1988. No artigo, os pesquisadores focalizam as teses de doutorado em turismo, por área de estudo e em ordem decrescente de ocorrência, no período de 1987 a 2000. As dez primeiras áreas apresentadas por eles são: recreação, antropologia, geografia, educação, negócios administrativos, história, economia, planejamento urbano e regional, sociologia e estudos americanos. No trabalho de Jafari, economia, antropologia, geografia e recreação são destacadas como as de maior incidência, tendo havido, portanto, uma alteração nas áreas priorizadas pelos estudiosos.

Nome do artigo	Consultas
Por que as pessoas viajam a diferentes lugares?	1.764
Autenticidade e sinceridade no turismo	1.412
Percepção do turista sobre os impactos culturais	1.238
Gestão do patrimônio turístico	747
Mochileiros, interação durante suas férias	734
Informação para a realização das viagens de prazer	731
Atitude dos residentes a projetos de desenvolvimento propostos	717
Desenvolvimento turístico: custos e benefícios	710
Determinação da demanda turística	680
Predição dos turistas até determinados destinos	667
Sobre outros gêneros do turismo	648

Figura 2: Consultas a artigos de *Annals of tourism research* em 2001
 Fonte: Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006, p.88)

De imediato, chama a atenção a não correspondência entre dados trazidos por Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006) e os apresentados por Meyer-Arendt e Justice (2002). Enquanto aqueles põem em evidência a gestão empresarial como a temática principal da pesquisa sobre o turismo, nos Estados Unidos, estes apontam a recreação como a temática sobre a qual incide o maior número de trabalhos doutorais. Apesar de aí poder estar interferindo uma variável relativa ao gênero acadêmico objeto de estudo, tem-se um elemento a ser explicitado.

Outro panorama pode ser construído a partir das revistas *Téoros* e *Loisir et Société*, ambas, tradicionais publicações do Canadá. Kadri, Chicoine e Bédard (2005, p.62, tradução livre), apresentam as seguintes considerações referentes ao número de vezes em que a temática “turismo” aparece na revista *Téoros*, abrangendo as publicações de 1982 a 2005:

As temáticas [...] agrupam-se em campos de interesse, tais como: indústria turística (22), experiências turísticas (18), regiões e culturas (10), organização do turismo (5). No entanto, dois grandes pólos de pesquisa estruturam esse retrato temático: o pólo “indústria turística” e o pólo “experiência-regional-cultural”; este último é o resultado da fusão das dimensões

“experiências turísticas” e “regiões-culturas”, pelo fato de que se trata de destacar as regiões e as metrópoles de Québec através de diferentes tipos de turismo.

O exame da revista *Loisir et Société* (correspondente ao período de 1978 a 2005) indica uma produção relativa ao turismo que se faz significativa de 1978 a 1988, sofre um decréscimo na década seguinte e começa a ganhar força novamente a partir de 2000, com artigos concernentes particularmente à epistemologia e à metodologia necessárias ao reconhecimento científico do turismo. As temáticas predominantes citadas, em ordem decrescente de ocorrência, são: sociologia do turismo, valores; atitudes, comportamentos e motivações; desenvolvimento, desenvolvimento durável, impacto; epistemologia, metodologia; marketing, distribuição, viagem; turismo internacional. Também neste caso, caberia, por oportuno, um cotejamento mais detalhado de ambos os periódicos, enfocando as temáticas salientadas.

Já no que se refere à produção de trabalhos de mestrado e doutorado no Canadá, Kadri e Bédard (2006, p. 79), analisando dissertações e teses ligadas ao turismo produzidas na Université du Québec à Montreal (UQAM), no período de 1978 a 2005, revelam ser mais elevado o número de dissertações do que o de teses que têm no turismo seu objeto de investigação. Quanto às áreas de estudo, destacam, por ordem decrescente de ocorrência, administração de negócios, geografia, comunicação e ciências do meio ambiente.

Ressaltam igualmente os autores que a produção do conhecimento em turismo, no Québec, está associado à implantação, em 1991, do Centre International de Formation et Recherche em Tourisme (CIFORT), à criação da Cátedra de Turismo, em 1997 e à implantação do Programa de Mestrado em Planificação e Gestão do Turismo, programa com viés profissional. Nesse contexto, encontra-se a origem de dois problemas afetos à construção do conhecimento no país e ao reconhecimento científico da disciplinas: a ausência de um mestrado com perfil acadêmico e a produção ainda insuficiente em nível de doutorado. Esse quadro, no entanto, poderá sofrer modificações, particularmente em decorrência de parcerias do CIFORT com universidades

estrangeiras (incluindo instituições do Brasil) e das discussões promovidas no âmbito dos *Rendez-Vous Champlain*, os quais se efetivam com a co-promoção de universidades francesas.

Se a síntese descritiva até aqui apresentada já aporta, nos limites do recorte metodológico estabelecido, elementos que permitiriam examinar comparativamente teses produzidas no Brasil, no período de 2005 a 2007 (tendo em conta a relação do turismo com outras disciplinas)⁴, outros dados há que poderiam levar à construção de um segundo panorama geral, a partir das plataformas definidas por Jafari (1994) e de traços característicos das abordagens sistêmica, fenomenológica e “para além do fenomenológico” impressos nos trabalhos.

Assim, mesmo não sendo objeto do presente artigo discorrer sobre as abordagens supra referidas, tampouco retomar em profundidade as proposições teóricas dos estudiosos brasileiros, mostra-se interessante pontuar alguns elementos que lhes são caracterizadores, de modo a constituir-se um painel geral e sintético referenciador das análises pretendidas.

As plataformas de Jafari

Já é de amplo conhecimento que, de acordo com Jafari (1994), conforme se posicionam os pesquisadores em relação ao turismo, originam-se quatro grupos de trabalhos ou de opiniões autorizadas sobre o fenômeno, cada um remetendo a uma plataforma distinta.

O turismo, como estudo do homem afastado de seu habitat usual, do aparato turístico e das redes empresariais, dos não ordinários mundos turísticos e das relações dialéticas, pode ser entendido se estudado integralmente, o que não quer dizer ecleticamente, e quando se adota uma plataforma base que integre investigação, método e conhecimento (episteme) para a construção dos objetos de estudo variados, dissemelhantes e multidimensionais disso que chamamos turismo. A preocupação é que comumente se adota um enfoque ou outro: plataforma de defesa, plataforma de

⁴ Não é objeto do presente artigo verificar as abordagens temáticas e teórico-metodológicas no âmbito dessas disciplinas.

advertência, plataforma de adaptação e plataforma do conhecimento (Jafari, 1994:103-108). A situação atual do conhecimento em turismo demanda optar pela plataforma do conhecimento, que não substitui uma ou outra, ao contrário, integra-as ao considerar a multidimensionalidade do turismo e apresentar perspectivas balanceadas com o intento de contribuir à formulação de um corpo científico do turismo (CASTILLO NECHAR; LOZANO CORTEZ, 2006, p.67).

Na Plataforma de Defesa, o turismo é visto como uma solução de todos os problemas. O auge desta plataforma ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, o turismo chegou a ser incentivado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como propulsor das economias dos países em desenvolvimento. No Brasil, em especial na década de 1960, o turismo era visto como uma forma de reconstruir a economia, a exemplo do que Jurdao Arrones (1992) verificou no Pacífico Sul, no Caribe e na Espanha. Essa plataforma enfatiza os aspectos positivos do turismo, tanto do ponto de vista econômico, quanto sociocultural. Apesar de seu auge ter ocorrido na década de 1960, Jafari afirma que ainda há, em todo o mundo, defensores dessa plataforma. São geralmente pessoas com interesses financeiros no setor turístico.

Na Europa, já na década de 1970, começam a surgir observações que contestam a posição da Plataforma de Defesa. A Plataforma da Advertência, que surge a partir dos estudos de de Kadt (1979) e do já citado Jurdao Arrones (1992), aborda aspectos negativos da atividade turística, como a destruição das paisagens naturais e o surgimento de atividades de prostituição, dentre outros problemas de ordem social. No Brasil, essas preocupações chegaram somente na década de 1980 com os estudos de antropólogos e geógrafos, principalmente da USP e da UFSC.

Já a Plataforma de Adaptação considera os aspectos positivos e negativos da atividade turística. Aborda as formas alternativas de turismo e as possíveis adaptações que podem ser implementadas visando minimizar impactos negativos. Propõe um turismo sustentável do ponto de vista

ambiental e sociocultural e um turismo onde haja mais contato entre visitantes e visitados (SMITH, EADDINGTON, 1992; BARRETTO, 2008).

No entanto, é a Plataforma de Conhecimento que considera o estudo do turismo um todo, assume uma visão holística, englobando funções, estruturas e possíveis consequências da prática. Afirma o autor que a plataforma, “[...] em grande parte sustentada por membros da comunidade acadêmica, busca apoiar-se em conhecimentos científicos e, ao mesmo tempo, manter laços que a unam às demais plataformas (JAFARI, 1994, p.16, tradução livre)”. A Plataforma de Conhecimento procura identificar o lugar do turismo dentro do contexto maior que o acolhe, a sociedade. Segundo Jafari, a evolução das plataformas contribuiu para a reformulação constante dos conceitos de turismo e, de acordo com a abordagem utilizada – defesa, advertência, adaptação ou conhecimento – adotar-se-ão diferentes definições de turismo. Embora tais plataformas tenham surgido em ordem cronológica, o próprio pesquisador afirma que elas coexistem nos dias atuais.

No último número publicado da extinta revista *Journal of Tourism Studies*, Jafari esboçou uma proposta para a existência de uma quinta plataforma, que, no seu modo de ver, é necessária. De acordo com o autor, o turismo não pode apenas beneficiar-se dos estudos de múltiplas disciplinas como tem feito até agora. Deve dar retorno a elas, deve sair do seu encapsulamento e tornar público o conhecimento gerado na sua prática (JAFARI, 2005)

Abordagem sistêmica

Beni (1999, p.16) ressalta que o turismo “é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal”. Desse modo, o autor busca consolidar, de forma ordenada e estruturada, os componentes do turismo, correlacionando-os e procurando mostrar “[...] o quadro amplo e total em que surgem, tocam-se, entrelaçam-se

e casam-se para produzir o fenômeno global” (BENI, 1999, p.16). Como se pode constatar, o autor assume uma perspectiva sistêmica, o que chama a atenção na investigação turística, a qual, ainda de acordo com Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006), apresenta, em âmbito internacional, estudos que seguem prioritariamente parcializados dentro dos paradigmas das ciências hegemônicas que vêm analisando o turismo.

Outros nomes como Leiper, Sessa, Boullon podem configurar-se como antecedentes de Beni relativamente aos estudos sistêmicos do turismo. Esses pesquisadores, nos dizeres de Panosso Netto (2005, p 46), instituem um novo paradigma, porquanto “[...] é a teoria que melhor explica a dinâmica do turismo, apesar de ainda conter elementos que dificultam a compreensão”. No entanto, ao mencionar Alfonso Jimenez Martínez, Panosso refere-o como o autor que inaugura uma fase de transição para novas abordagens no turismo, uma vez que, para aquele, o fato turístico corresponde a um sistema complexo, cuja compreensão vai além da soma de eventos que têm a ver com a satisfação do turista e com a disponibilidade de meios que permitam que isso seja possível. Em seu texto *Una Aproximación Sistémica al Turismo: implicaciones para la multi y la transdisciplinariedad*, Martínez (2004, tradução livre) busca “[...] a identificação precisa dos componentes estruturais do sistema, assim como a definição das interrelações e escalas, com o qual podemos avançar na compreensão dos processos que são, por sua vez, dinâmicos, complexos e com recursos evolutivos específicos”.

O sistema turístico, para Beni (2001), é composto por três conjuntos, cada um dos quais compreendendo subsistemas. No conjunto das relações ambientais, indica os subsistemas ecológico, social econômico e cultural; para o conjunto da organização estrutural, propõe os subsistemas superestrutura e infraestrutura; para o conjunto das ações operacionais, aponta os subsistemas mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo. Vasconcelos (2005, p.163) acredita que o modelo de Beni “[...] seja um dos mais complexos, pois permite-nos uma análise flexível dos subsistemas que o

compõem sem a perda de referência de um contexto mais geral, caracterizado pelo modelo referencial”.

Abordagem fenomenológica

No livro *A filosofia do turismo*, Panosso (2005, p.105) utiliza a fenomenologia e suas bases para interpretar o que é turismo. Apoiado no Dicionário de Filosofia, de Abbagnano (*apud* PANOSSO, 2005, p. 102) o autor apresenta as seguintes definições que representam o uso atual da palavra “fenômeno”:

- 1) aparência pura e simples (ou fato puro e simples), considerada ou não como manifestação da realidade ou fato real;
- 2) objeto do conhecimento humano, qualificado e delimitado pela relação com o homem;
- 3) revelação do objeto em si.

Segundo ele, “revelação como objeto em si” é o sentido que Husserl atribui a “fenômeno”. Este, ainda de acordo com Abbagnano (*apud* PANOSSO, 2005, p.102), “não é só o que aparece ou se manifesta ao homem em condições particulares, mas aquilo que aparece ou se manifesta *em si mesmo*, como é em si, na sua essência”.

Assim, pautado pela definição de fenômeno, com base em Husserl, o autor refere-se a **fenômeno turístico** explicando a possibilidade da apreensão, pela consciência, de uma ação em curso, em sua essencialidade. Ele ainda detalha a esse respeito:

[...] especificamente, falar de fenômeno turístico é falar de algo que se mostra a si mesmo, tal como é, do modo que é. Não podemos confundir esse mostrar a si mesmo com o termo aparência, que está relacionado com algo, com algum fenômeno. Assim, *fenômeno deve ser visto como o que se mostra e não como o que parece ser*. O termo aparência tem sua estrutura mais ligada com o fato (o que aparece, o que parece ser) do que com o fenômeno, aquilo que se mostra a si mesmo (PANOSSO, 2005, p. 104).

Pela fenomenologia, o pesquisador avança na compreensão do turismo dando destaque à experiência vivida quando em se está em contato com as

coisas em si mesmas, deixando de lado especulações metafísicas abstratas ou enfoques positivistas.

Abordagem “para além do fenomenológico”

Moesch (2002) trava discussões sobre as teorias utilizadas nos estudos sobre o tema e apresenta a dialética histórico-estrutural como método que conduz a uma nova leitura do turismo, em se tratando da busca de uma epistemologia que lhe seja própria. Segundo a pesquisadora, o fenômeno turístico é de caráter humano, porquanto são os homens que se deslocam, não as mercadorias. Para a autora, turismo é:

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais (MOESCH, 2002, p.9).

Ela ainda elucida, na sequência, que “[...] o somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico” (MOESCH, 2002, p. 13). Para a autora, o turismo nasceu a partir do desenvolvimento do capitalismo através da necessidade das pessoas em despender momentos para atividades de lazer. Essas considerações são enfatizadas quando a mesma trabalha a concepção materialista e chega à realidade social através da dialética histórico-estrutural. Nessa concepção, o homem está no centro do processo, onde a realidade objetiva não depende dele, mas a subjetiva permite-lhe construir sua história. Moesch considera então que:

Na realidade, no turismo, o epicentro do fenômeno é de caráter humano, pois são os homens que se deslocam, e não as mercadorias, o que impõe complexidades ao esforço de uma argumentação sistemática dessa realidade (MOESCH, 2002, p. 13).

Essa citação traz de volta toda discussão referente a posições que muitos autores tomam ao estudar o turismo, seja por influência de sua formação inicial, seja por especulações de mercado.

Ele acontece “[...] dentro de um mundo que se movimenta e se desenvolve, ocasionando experiências reais suscetíveis de serem entendidas e, portanto, sistematizadas, de maneira dialética (MOESCH, 2002, p.54)”. A essa dimensão objetiva está intrinsecamente associada a dimensão subjetiva, própria do sujeito biológico, “[...] objetivado, fundamental para a compreensão do fenômeno turístico como prática social, e subjetivado em ideologias, imaginários e necessidade de diversão, na busca do elo perdido entre prosa e poesia (MOESCH, 2002a, p.31)”.

A pesquisadora faz avanços teóricos e epistemológicos significativos, o que justifica tomá-la como um dos referenciais no presente trabalho.

Abordagem do turismo a partir de outras áreas

Como já mencionado na parte inicial deste referencial teórico, em função do entendimento de que o turismo é um fenômeno social, cultural, comunicacional, econômico, educacional e subjetivo, qualificações essas que expressam a sua complexidade, numerosos são os estudos em que as análises centralizam-se nas especificidades das áreas que o constituem: economia, antropologia, geografia, planejamento, administração, sociologia, comunicação, educação, entre outras. De algum modo, os trabalhos procuram estabelecer laços interdisciplinares de forma a tentar abarcar em níveis mais profundos e abrangentes a complexidade atribuída ao fenômeno.

Metodologia

O presente estudo parte de levantamento das teses de doutorado cujo tema está relacionado ao turismo. Utilizando o termo “turismo”, buscaram-se

as teses produzidas nos anos de 2005, 2006 e 2007⁵ cadastradas na Capes. Optou-se por selecioná-las pelo Portal da Capes, uma vez que o turismo, como referido anteriormente, vem sendo objeto de investigação em programas de pós-graduação oferecidos em diferentes áreas do conhecimento. Dos trabalhos encontrados, foram selecionados, primeiramente, aqueles que apresentavam a palavra "turismo", quer dentre as palavras-chave, quer no título ou no resumo. Numa segunda triagem, foram excluídas as teses em que o turismo não se constituía no tema central do estudo, não obstante apresentar o termo "turismo" no resumo.

O exame das teses foi efetuado a partir dos objetivos constantes dos respectivos resumos, com base no entendimento de que este encerra o norte dado ao trabalho de investigação, ensejando condições de inferir, por um processo de redução discursiva, o foco temático do trabalho e, a partir desse processo, indicadores da abordagem de análise adotada, assim como das plataformas propostas por Jafari, nas quais estariam situadas as análises realizadas.

É oportuno informar que, em alguns casos, o trabalho não continha resumo; em outros, o resumo não apresentava objetivo. Algumas vezes, em função de problemas redacionais nos objetivos, foi necessário recorrer ao restante do texto, de modo a preencher lacunas discursivas, sem o que a análise dos dados ficaria comprometida ou inviabilizada.

A análise deu origem a um quadro, cuja formulação obedeceu à seguinte estrutura: número de ordem da tese, objetivo (transcrito na íntegra), redução discursiva, abordagem de análise, plataforma. A título ilustrativo, vejam-se os campos do quadro abaixo com os dados e informações referentes à tese de número 5.

⁵ Por ocasião da realização da pesquisa exploratória, não estavam disponíveis os dados referentes a 2008, da mesma forma que, neste momento (novembro/2009), ainda não foram disponibilizados os dados relativos ao presente ano. Tenciona-se, oportunamente, complementar os estudos.

N.	Objetivo	Redução discursiva	Abordagem de análise	Plataforma (Jafari)
5	Analisar as imbricações socioeconômicas que remodelam os espaços sob a égide da nova economia do setor de serviços capitaneada pelo turismo, em um intenso processo de reconfiguração da cidade.	Aspectos socioeconômicos na remodelagem dos espaços urbanos sob a égide do turismo como serviço.	Turismo sob a ótica de outras áreas: Geografia e Economia	Plataforma de Conhecimento. Elo com a Plataforma de Defesa.

Quadro 1 – Ilustração dos procedimentos de análise efetuados dos objetivos constantes dos resumos das teses selecionadas.

Selecionados 105 trabalhos e excluídos aqueles em que não se logrou acessar o respectivo objetivo, foram objeto do presente estudo 99 teses (2005: 25 teses; 2006: 36; 2007: 38), cuja temática central é o turismo.

RESULTADOS

O período pesquisado por Rejowski (1996) engloba 18 anos e compreende 12 teses de doutorado na área do turismo. Transcorridos mais de 15 anos do estudo realizado pela autora, tem-se, apenas em três anos (2005 a 2007), o número de 105 teses cadastradas na Capes, o que, equivale a um crescimento de 5.203% ano, contrapondo-se os referidos arcos de tempo e figurando-se uma distribuição anual equitativa nos períodos considerados. Já do ponto de vista da distribuição geográfico-institucional, os períodos assemelham-se, aparecendo a Universidade de São Paulo (Escola de Comunicação e Artes e Faculdade de Geografia) como a que concentra o maior número de trabalhos: 37 teses, o que representa mais de 35% da produção do país. A região Sudeste, como um todo, encerra 77,14% da produção (81 trabalhos), correspondente à concentração de programas de doutorado na região. Esses dados estão representados na Tabela 1 e no Gráfico 1.

Por outro lado, como anunciado na parte introdutória, o presente trabalho buscou particularmente identificar, por meio dos objetivos apresentados nos resumos, sob que ótica o turismo vem se constituindo em

objeto de estudo. Os resultados, longe de fugir a uma previsível lógica contextual, evidenciaram o turismo como objeto central de pesquisas que o analisam à luz de diferentes áreas do conhecimento, tendo por foco problemas afetos às relações teórico-práticas que essas áreas estabelecem com a atividade turística. Nesse sentido, podem ser citadas, a título ilustrativo, algumas reduções discursivas que se fizeram a partir dos objetivos formulados:

- valores culturais nacionais refletidos em valores organizacionais e influência destes no perfil da rede hoteleira;
- percepção da paisagem por moradores e turistas, após instalação de usinas hidrelétricas; urbanização e qualidade ambiental;
- interfaces entre as peregrinações na sociedade moderna e o turismo religioso;
- decisões governamentais de abertura da economia no setor de turismo e implicações sobre a cultura popular;
- gestão de *clusters* turísticos em espaços de turismo rural;
- utilização de comunidades virtuais como fonte de informação e diferencial competitivo;
- aplicabilidade das ferramentas SIG e CTM no planejamento e na gestão sustentada em turismo; a Fórmula 1 e os efeitos sobre a visibilidade da cidade;
- relação entre qualidade de vida e saúde de residentes e gestão do turismo;
- formação *lato sensu* e capacitação para o ensino de turismo;
- educação ambiental e ecoturismo e o surgimento de atitudes pró-ambiente;
- conceitos de viagem e turismo em textos literários e relatos de viagem.

Tabela 1 – Produção de teses na região Sudeste, no período de 2005 a 2007

IES	2005	2006	2007
USP	7	11	19
UNESP	2	3	4
UFRJ	2	5	
UnB	1	2	3
UNICAMP	-	2	2
UFSC	-	3	1
PUC-SP	2	1	1
UFF	1	2	1
UFRGS	1	2	-
FGV	1	1	1
TOTAL	17	32	32

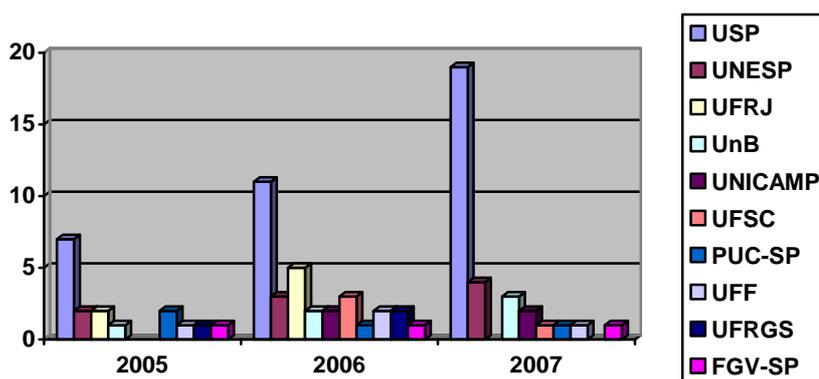


Gráfico 1 - Produção de teses na região Sudeste, no período de 2005 a 2007

A tabela 2 e o gráfico 2 sintetizam percentualmente e por representação gráfica a incidência das áreas sob cuja ótica o turismo foi pesquisado.

O total de ocorrências deixa explícito que, na grande maioria dos casos, num mesmo trabalho, o turismo era analisado sob a ótica de mais de uma área. De outra parte, se é fato que a primeira tese brasileira em turismo surgiu na área da geografia, também é fato que, na década de 1990, de acordo com os registros de Rejowski (1996), o maior número de trabalhos provinha da área da comunicação, seguindo-se as de administração e geografia, ciências sociais, engenharia e economia e alguns poucos estudos em arquitetura, direito e ciências contábeis. Já, como se pode constatar, o gráfico 2 demonstra um novo cenário da produção científica sobre turismo nos últimos anos.

Percebe-se que a geografia, área de defesa da primeira tese, continua produzindo um número significativo de trabalhos (11,23%), igualando-se à área de gestão pública (11,23%), mas sendo suplantada pela área de gestão privada (15,73%).

Nesse mesmo contexto, justifica-se o percentual de 3,93% para as tecnologias da informação, atualmente ferramenta cada vez mais indispensável nos processos de gestão. Seguindo essa lógica, destaca-se a presença das geotecnologias (1,12%) que começam a desenhar um novo cenário para os estudos geográficos. Outras áreas tradicionalmente vinculadas ao turismo (economia, comunicação, cultura, sociologia, arquitetura e urbanismo, biologia, antropologia, história, por exemplo) não fogem à regra, acusando percentuais que as inserem no conjunto daquelas de incidência mais elevada. Por outro lado, vêem-se áreas que se distinguem por sinalizar novas interfaces com o turismo: literatura, lingüística, ciências da religião, estética, saúde pública, entre outras.

Retomando agora os dados que foram compilados por Meyer-Arendt e Justice (2002) e por Kadri e Bédard (2006) em relação aos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* realizados, respectivamente, nos Estados Unidos e no Canadá (Québec), e cotejando-os com a produção de teses no Brasil, percebem-se algumas sinalizações de tendências, em especial tendo em conta a similaridade dos critérios de seleção das pesquisas nos diferentes países. Observe-se a tabela 3, na qual a produção científica está agrupada por área de conhecimento, conforme classificação do CNPq.

Identifica-se, por meio dos dados, uma aproximação, entre Brasil e Canadá, referentemente às áreas e aos percentuais em que há maior incidência de trabalhos: ciências sociais aplicadas e ciências humanas. De forma inversa, isso acontece em relação aos Estados Unidos, que apresentam uma forte e maior incidência de trabalhos na área de ciências humanas. Chama a atenção, quanto ao Canadá, o percentual de 7,14 referente a dissertações e teses na área de lingüística, letras e artes, este consideravelmente mais elevado do que os dos outros países, fato esse talvez

vinculado às políticas de plurilinguismo em desenvolvimento no país. Ao mesmo tempo, destaca-se o percentual zero para os Estados Unidos no que tange às áreas englobadas na categoria outros, na qual se encontram os estudos ambientais.

Tabela 2 - Incidência de áreas de conhecimento a partir das quais o turismo foi analisado

Área de Conhecimento	ocorrências	%
Gestão Privada	28	15,73
Gestão Pública	20	11,23
Geografia	20	11,23
Economia	13	7,30
Comunicação	9	5,06
Cultura	9	5,06
Biologia	8	4,59
Tecnologia da. Informação	7	3,93
Psicologia	7	3,93
Sociologia	6	3,37
Arquitetura e Urbanismo	6	3,37
Direito	5	2,80
Educação	4	2,24
Antropologia	4	2,24
História	4	2,24
Marketing	3	1,68
Engenharia Florestal	3	1,68
Educação Ambiental	2	1,12
Linguística	2	1,12
Geociências	2	1,12
Geotecnologia	2	1,12
Outras áreas*	14	7,84
TOTAL	178	100,00

*As áreas aqui compreendidas tiveram uma única ocorrência cada

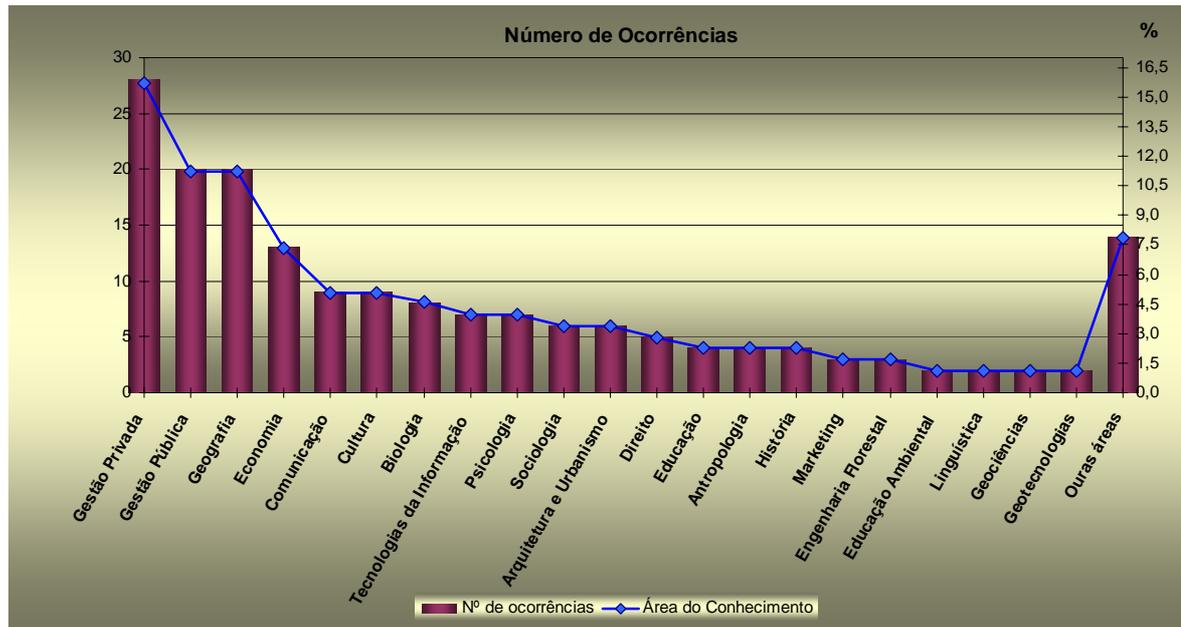


Gráfico 2 - Incidência de áreas de conhecimento a partir das quais o turismo foi analisado

Tabela 3 – Produção de teses e dissertações por área de conhecimento do CNPq

Áreas de Conhecimento	Brasil		Estados Unidos		Canadá		Total	
	Número de Teses	%						
Ciências Exatas e da Terra	2	1,22	-	-	-	-	2	0,33
Ciências Biológicas	8	4,88	1	0,27	-	-	9	1,47
Engenharias	3	1,83	-	-	-	-	3	0,49
Ciências da Saúde	-	-	98	25,99	-	-	98	16,04
Ciências Agrárias	-	-	2	0,53	-	-	2	0,33
Ciências Sociais Aplicadas	91	55,49	81	21,49	34	48,57	206	33,72
Ciências Humanas	56	34,15	187	49,60	25	35,71	268	43,86
Linguística, Letras e Artes	2	1,22	5	1,33	5	7,14	12	1,96
Outros	2	1,22	3	0,80	6	8,57	11	1,80
Total	164	100,00	377	100,00	70	100,00	611	100,00

Um maior detalhamento desses dados pode ser obtido identificando as subáreas/disciplinas compreendidas nas áreas categorizadas acima. Veja-se a tabela 4.

Tabela 4 – Número de disciplinas por área CNPq a partir das quais o turismo é analisado

Áreas de Conhecimento	Brasil		Estados Unidos		Canadá		Total	
	Disc.	%	Disc.	%	Disc.	%	Disc.	%
Ciências Exatas e da Terra	1	4,76	-	-	-	-	1	1,70
Ciências Biológicas	1	4,76	1	4,17	-	-	3	5,00
Engenharias	1	4,76	-	-	-	-	1	1,65
Ciências da Saúde	-	-	2	8,33	-	-	2	3,33
Ciências Agrárias	-	-	1	4,17	-	-	1	1,70
Ciências Sociais Aplicadas	8	38,10	8	33,33	8	53,33	25	41,64
Ciências Humanas	8	38,10	9	37,50	5	33,33	21	35,00
Linguística, Letras e Artes	1	4,76	3	12,50	1	6,67	5	8,33
Outros	1	4,76	1	4,17	1	6,67	1	1,65
Total	21	100,00	24	100,00	15	100,00	60	100,00

Nota-se que, se na análise anterior, os percentuais totais relativos ao número de trabalhos por área apresentavam uma pequena diferença em favor das ciências humanas (1,45%), os dados sobre a produção de teses por subárea/disciplina apontam uma diferença de 6,60 % em favor das ciências sociais aplicadas. Nesta, a maior diversidade de abordagens dos estudos turísticos encontra-se no Canadá (53,33% contra 37,50% correspondentes aos Estados Unidos e 38,10%, ao Brasil). Chama atenção também que, em termos de distribuição de estudos pelas nove áreas selecionadas, é o Brasil que melhor se situa, sinalizando que o interesse científico despertado pelo turismo vem abrangendo um leque maior de áreas e, provavelmente, de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Um outro elemento de comparação provém de dados que deram origem às tabelas 3 e 4. Daqueles, foram extraídas, por país e por ordem decrescente de incidência de trabalhos, as cinco primeiras subáreas/disciplinas a partir das quais o turismo foi objeto de estudos, o que se encontra especificado na tabela 5.

Tabela 5 – Subáreas/disciplinas por área de conhecimento do CNPq nas quais se verifica maior incidência de trabalhos, observada a ordem decrescente

Brasil			Estados Unidos			Canadá		
Disciplina	Número de trabalhos	%	Disciplina	Número de trabalhos	%	Disciplina	Número de trabalhos	%
Gestão Privada	28	15,7	Recreação	97	25,7	Administração de Negócios	15	21,5
Gestão Pública	20	11,3	Antropologia	50	13,3	Geografia	14	20,0
Geografia	20	11,3	Geografia	50	13,3	Comunicação	8	11,4
Economia	13	7,3	Educação	29	7,7	Ciências do Meio Ambiente	6	8,6
Comunicação	9	5,0	Administração de Negócios	29	7,7	Estudos literários	5	7,1
Outras	88	49,4		122	32,3		22	31,4
Total de incidências	178	100,0		377	100,0		70	100,0

Como se pode constatar, contrariando o discurso comum de predominância, nos Estados Unidos, da vinculação do turismo à gestão de negócios, é dentro dos estudos da recreação que se encontra a maior incidência de teses produzidas (25,7% do total). É também interessante o percentual que se verifica para a educação, disciplina ausente dos dados relativos aos outros países. Quanto à antropologia e à geografia, cada uma apresenta o percentual de 13,3%. No que se refere ao Brasil, somando-se os percentuais afetos à área de gestão e economia, identifica-se a forte predominância dos estudos nas ciências sociais aplicadas, aproximando-se, portanto, do viés dominante no Canadá. Por outro lado, ao mesmo tempo em que o Canadá registra a administração de negócios ocupando a posição mais alta, ele é o único dentre os três países em que as ciências ambientais estão presentes no conjunto das cinco primeiras disciplinas.

De outra parte, um aspecto identificado a partir das pesquisas constantes do Portal da Capes chama ainda a atenção quando cotejadas as áreas de formação dos pesquisadores e as do curso em que realizaram seus estudos: dos 99 pesquisadores, 47 (47,47%) desenvolveram seus trabalhos em programas de doutorado em áreas diferentes daquelas de sua formação⁶. Ainda que não se tenham elementos para assegurar as bases das opções feitas, são percentuais não desprezíveis, em especial quando se conta, na maioria das situações, com programas de doutorado em que se poderia dar continuidade, na mesma área, aos estudos de graduação. Outro dado interessante é que, dentre os 99 pesquisadores, apenas oito (8,08%) cursaram graduação em Turismo. De toda forma, a natureza multi e interdisciplinar do turismo vem aí mais uma vez reiterada.

Diante desse panorama geral, pode-se afirmar que os estudos do turismo nas pós-graduações *stricto sensu* do Brasil, embora recentes, não destoam do cenário internacional aqui delimitado, já apresentando inclusive interrelações com novas áreas que já começam a conferir-lhe uma característica própria.

Quanto às abordagens analíticas desses trabalhos, posto que sinalizem o entendimento predominante do turismo como um sistema, trazendo à discussão relações entre os conjuntos das relações ambientais, da organização estrutural e das ações operacionais, com seus respectivos subsistemas (BENI, 2001), elas convergem prioritariamente para a realidade factual do turismo, ressaltando fronteiras compartilhadas pelos âmbitos social, econômico, ambiental, cultural, rural e urbano.

Em número significativamente menor (6,06% contra 93,94%) contabilizam-se os trabalhos voltados para o turismo em sua dimensão fenomenológica ou "para além desta". Das 99 teses examinadas, somente seis revelam uma abordagem analítica que vai nessa direção. As reduções

⁶ Como exemplo podem ser citados: Graduação em Geografia, doutorado em: Comunicação, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental, Agronomia, Comunicação, Engenharia Civil; Graduação em Ciências Econômicas, doutorado em Comunicação, Ciências da Informação, Desenvolvimento Sustentável; graduação em Ciências Biológicas, doutorado em Geografia, Engenharia Ambiental, Psicologia.

discursivas dos objetivos das teses indicam as seguintes preocupações dos pesquisadores:

- dimensões da modernidade (encontros turísticos: pessoas, lugares, natureza, *self* e debate sobre o turismo como categoria de análise);
- experiência turística (processos subjetivos e cognitivos) e as expressões dessas experiências;
- a legitimidade de um método investigativo do fenômeno com base na fenomenologia e na dialética;
- as percepções das populações de entorno sobre a expansão das estruturas receptoras numa abordagem fenomenológica;
- o relacionamento do homem com a paisagem e a cultura na análise do turismo em espaço rural, como modo de valorização do patrimônio cultural;
- reflexões sobre as bases epistemológicas do turismo (com foco na fenomenologia).

No que diz respeito às plataformas de Jafari (1994), todas as teses inserem-se na plataforma de conhecimento, uma vez que, sustentadas por membros da comunidade acadêmica, enfocam o turismo referenciadas por conhecimentos científicos, sem deixar, em número significativo, de manter laços com as demais plataformas, conforme expressam a tabela 6 e o gráfico 3.

A par essas considerações de ordem geral, os dados chamam a atenção ainda pelo equilíbrio com que incidem as plataformas de defesa e de advertência, o que vem a reiterar que a dimensão econômica, vista positiva ou negativamente, é ainda muito presente quando o turismo é objeto de estudo.

Tabela 6 – Enquadramento das teses nas plataformas estabelecidas por Jafari

Plataforma	Número de ocorrências	% de ocorrências
Defesa	13	13,13
Advertência	13	13,13
Adaptação	17	17,17
Somente conhecimento	56	56,57
Total	99	100,00



Gráfico 3 – Enquadramento das teses nas plataformas estabelecidas por Jafari

A predominância de análises à luz da gestão privada e pública pode ser uma variável interveniente nesses resultados. Por outro lado, é à Plataforma de Adaptação que correspondem os percentuais mais elevados, já sinalizando uma forte preocupação da pesquisa científica no Brasil em contribuir com subsídios para uma gestão das atividades turísticas que levem efetivamente em conta necessidades das comunidades receptoras e o respeito por elementos naturais e socioculturais para um desenvolvimento integrado das localidades.

Contraopondo, no entanto, as tabelas 2 e 6, observa-se que, juntas, a gestão privada e pública perfazem o total de 48 incidências equivalentes ao

percentual de 26,96% do total de ocorrências. Contudo, nessas 48 incidências, apenas sete (14,58%) apresentam elos com a Plataforma de Adaptação, o que denota mais uma vez a forte presença da abordagem econômica do turismo. Consideradas ainda as incidências em que os aspectos econômicos não aparecem vinculados explicitamente à gestão (13 ocorrências ou 7,30% do total), essa abordagem pelo viés econômico faz-se ainda mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora estejamos diante de um estudo exploratório preliminar, particularmente por tratar-se de conclusões formuladas a partir dos objetivos constantes dos resumos, o panorama desenhado já remete a algumas ilações, ainda que requeiram análises mais aprofundadas. O entendimento de que o turismo é um fenômeno complexo, com repercussões nas relações humanas e sociais, na consecução do desenvolvimento sustentável, na preservação de identidades culturais, no entrecruzamento de elos objetivos e subjetivos, entre outros aspectos, permeia hoje as mais diferentes áreas do conhecimento. O turismo aí está influenciando outras áreas e sendo por elas também influenciado, num intercâmbio de visões e ações, que pode ser analisado à luz do dialogismo como proposto por Barretto e Santos (2005). E, retomando as plataformas de Jafari (1994) citadas anteriormente, confirma-se, pelos trabalhos analisados, a constatação do autor de que, mesmo tendo sido identificadas diacronicamente, as quatro plataformas se sobrepõem. Situadas na plataforma de conhecimento, as teses estabelecem elos com as de defesa, de advertência e de adaptação, construindo subsídios à luz de diferentes áreas científicas, buscando redimensionar a atividade turística na dinâmica do sistema social.

Todavia, os dados também permitem reconhecer que, embora sejam ainda poucos – não apenas no Brasil – os estudos que estendem o olhar para além do domínio factual das atividades turísticas, as reflexões científicas já começam a instaurar um novo cenário no panorama histórico da pesquisa em

turismo, sinalizando avanços que se poderiam caracterizar como qualitativos e que estão ensejando questionamentos sobre o conhecimento já produzido e a produzir, propiciando igualmente um redimensionamento na compreensão do turismo como fenômeno. Nesse sentido, o presente artigo permite questionar se o estudo do turismo estaria desenvolvendo uma nova dimensão dentro da Plataforma de Conhecimento ou estaria sendo desenvolvida uma nova plataforma, a Plataforma da Epistemologia do Turismo. Fica a questão a ser respondida em próximos estudos.

REFERÊNCIAS

- AASER, Dean; JAFARI, Jafar. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*. v. 15, Issue 3, p. 407-429, 1988.
- BARRETTO, Margarita; SANTOS, Rafael. Fazer científico em turismo no Brasil e seu Reflexo nas Publicações. . *Revista Visão e Ação*, v. 7, n.2, p. 257–364, maio./agosto. 2005.
- BARRETTO, Margarita. *Cultura e Turismo*, discussões contemporâneas. Campinas, Papirus, 2008
- BÉDARD, François; KADRI, Boualem. La construction des connaissances en tourisme à l'Université: la production de mémoires et thèses liés au tourisme à l'UQAM (1978 a 2005). *Téoros*. Saint Foy/Québec: Presses de l'Université du Québec, p. 78-80, été 2006.
- BENI, Mario. Sistema de Turismo SISTUR. Estudo do Turismo face à moderna teoria dos sistemas. *Turismo em análise*. v.1, n.1, p.15-34, mai. 1999.
- CAJASEIRAS, Roberta. Pesquisa sobre turismo no Estado de Pernambuco, Brasil: considerações preliminares sobre a produção científica. Seminário Anptur,5, 2008, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Aleph, 2008.
- CAPES, Banco de Teses. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw>> Acesso em 02 nov. 2009.
- CÉRIANI-SEBREGONDI, Giorgia; CHAPUIS, Amandine; GAY, Jean-Christophe; et.al. Quel serait l'objet d'une "science du tourisme". *Téoros*. Saint Foy/Québec: Presses de l'Université du Québec, printemps p. 7-13, 2008.
- DE KADT, Emanuel. Tourism, passport to development? Joint Unesco-World Bank Seminar on the Social and Cultural Impacts of Tourism. Washington DC: Oxford University Press, 1979

- GOMES, Cristina Marques. *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas*. 2004 Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) São Paulo: ECA/USP, 2004.
- HALL, C. Michael. Tourism as the subject of post-graduate dissertations in Australia. *Annals of Tourism Research*. v.18, Issue 3, p. 520-523, 1991.
- HOEMER, Jean-Michel. Contribution à la science du tourisme. *Téoros*. Saint Foy/Québec: Presses de l'Université du Québec, p. 14-17, printemps 2008.
- JAFARI, Jafar. La cientifización del turismo. *Revista Estudios y Perspectivas in Turismo*. v. 3, n.1, enero, 1994.
- JAFARI, Jafar. Bridging out, nesting afield: Powering a new platform. *The Journal of Tourism Studies*, v. 16, n. 2, p. 1-5, December 2005.
- JURDAO ARRONES, Francisco . *Los mitos del turismo*. Madrid: Ediciones Endymion, 1992.
- KADRI, Boualem; CHICOINE, Myrabelle, BÉDARD, François. Vers une science du tourisme? La contribution des revues *Téoros* et *Loiser et Société*. *Téoros*. Saint Foy/Québec: Presses de l'Université du Québec, p. 61-64, automne 2005.
- KADRI, Boualem. L'identité scientifique du tourisme : un mythe ou une réalité en construction? *Téoros*. Saint Foy/Québec: Presses de l'Université du Québec, p. 51-58, printemps 2008.
- JIMENEZ. MARTÍNEZ, Alfonso de Jesús *Uma aproximación sistémica al turismo: implicaciones para la multi y la transdisciplinariedad*. México: Universidade do Caribe, setembro, 2004.
- MEYER-ARENDT, Klaus J.; JUSTICE, Cynthia. Tourism as the subject of North American Doctoral Dissertation 1987-2000. *Annals of tourism research*, v. 29, Issue 4, p. 1171-1174, October 2002.
- MOESCH, Marutschka Martini. *A produção do saber turístico*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. Para além das disciplinas: desafio do próximo século. In: GASTAL, Susana (Org.). *Turismo, investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002a.
- MOMM, Christiane Fabíola; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. O campo de estudo do turismo no Brasil e os indícios de sua institucionalização científica: programas de pós-graduação stricto sensu – 2000 a 2006. Seminário Anptur, 6, 2009, São Paulo, *Anais*. São Paulo: Aleph, 2009.
- MORAES, Claudia Corrêa de Almeida. Panorama da pesquisa científica em eventos no Estado de São Paulo: estudos introdutórios. *Anais V ANPTUR*, 2008.
- CASTILLO NECHAR, Marcelino ; LOZANO CORTÉS, Maribel . *Apuntes para la investigación turística*. México, 2006. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>> Acesso em 02 nov. 2009.

PANOSSO NETTO, Alexandre. *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

REJOWSKI, Miriam. *Turismo e Pesquisa Científica*. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

SMITH, Valene; EADINGTON, William (ed) *Tourism Alternatives. Potentials, and Problems in the development of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1992

SPOLON, Ana Paula Garcia; MOTODA, Mauro. Novos caminhos da pesquisa acadêmica: a produção brasileira recente em turismo e hospitalidade. Seminário Anptur, 5, 2008, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Aleph, 2008.

TRIBE, Jonh. Indisciplines and unsubstiated. *Annals of Tourism Research*, v. 27, Issue 3, p. 809 – 813, July 2000.

_____ The indisciplin of tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 24, Issue 3, , p. 809 – 813, June 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. *Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil*. 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de. Conceitos e modelos em turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. *Revista Visão e Ação*, v. 07, p. 155–171, jan./abr. 2005.

Artigo recebido em novembro de 2009.

Aprovado para publicação em dezembro de 2009.